

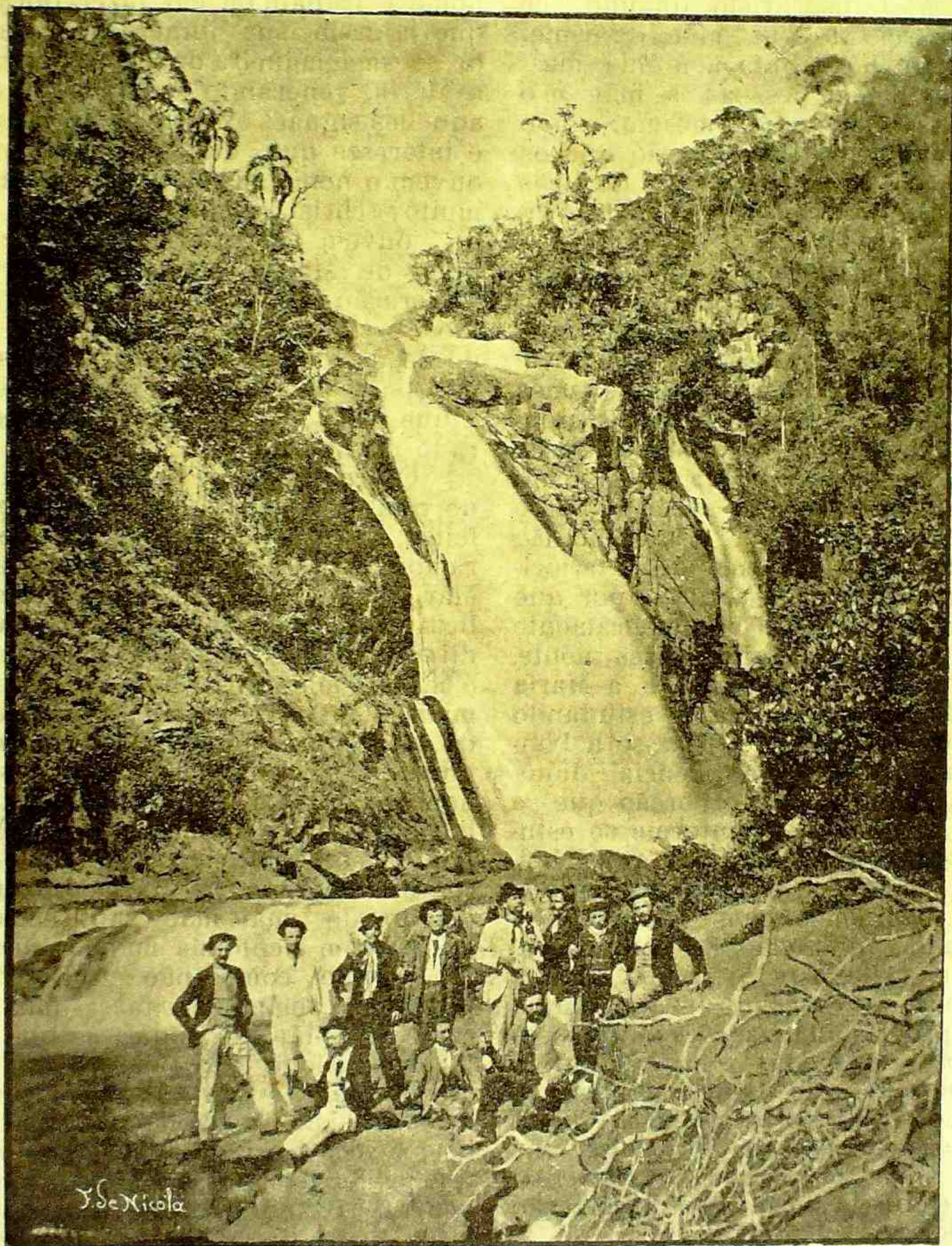
A VE MARIA

Anno X.

São Paulo, (Brasil) 1 de Dezembro de 1907.

Num. 48

Summario.—I. Lições de Theologia.—II. Favores de I. C. de Maria.—III. Grandezas de S. José
IV. De actualidade.—V. As tres Irmãs (poesia).—VI. Dinheiro de S. Pedro.—VII. Enciclyca do Pio
X.—VIII. Aprendamos da Italia.—IX. Correspondencia.—X. Concurso literario.—XI. Cronica na
cional.—XII. Layeta—*Gravuras.* I Cachoeira de Itapururanga II. Belém do Pará III. A esperanza.



Cachoeira de Itapururanga, municipio de Sorocaba

Lições familiares de theologia mariana.

XL. Virgo veneranda, ora pro nobis. Com devemos venerar a Maria.

Deus mesmo nos dá exemplo de honrarmos a Maria, e tal foi a veneração que queria que se lhe tributasse em vida que, muitas vezes, confundia-se com a veneração que lhe era devida a Elle. De facto, quem distinguia, nem podia differenciar a veneração que se tributava a Jesus-Christo quando elle estava no seio de sua mãe, da veneração que se lhe tributava a Ella mesma? Eram duas pessoas a mãe e o filho, a sua vida era a mesma, e não parecia senão que a veneração que os anjos então tributavam ao Filho de Deus nas entranhas de sua mãe, fossem dirigidas e ella mesma.

Essa veneração nos está sendo exemplo que devemos imitar venerando a Santissima Virgem, e dando-lhe exteriormente manifestação de amor e veneração. E em primeiro logar devemos honrar a Maria com veneração de coração. E' necessario que tributemos nossos cultos de veneração a Maria com convencimento, possuidos de sua dignidade e valer. Não se contenta ella, como não se contentava Jesus, com só exterioridades, honremol-a de coração, por que o coração é que honra verdadeiramente e não a bocca que muitas vezes mente.

Honremos e veneremos a Maria meditando suas grandezas e estudando sua immensa dignidade. Ama-se a bondade e admira-se a excelencia duma cousa a medida e proporção que se conhece, e conhece-se, conforme se estuda. A dignidade de Maria é quasi infinita, ha materia para estudar muitos seculos. Meditemos suas grandezas e conhecendo o que ella vale honremol-a, fazendo-a conhecer pelos outros. E' esta uma veneração que lhe agrada muito, e muito propria aliás de corações nobres e generosos, apregoar como grande e digno de veneração o que realmente é. Veneremos desta sorte a Maria Virgem veneranda, porque ella promette que aos que assim a honrarem, dar-lhes á a vida eterna e alcançar-lhes á a salvação do Senhor.

Honremos e veneremos a Maria recordando que é obrigação nossa, pois

Ella sendo nossa mãe, poderia queixar-se de nós si a deixassemos de honrar; si sou vossa senhora, onde está a honra que me deveis? si sou vossa mãe, onde está o respeito e a veneração que aos paes se deve tributar? E como os filhos veneram seus paes respeitando-lhes o nome e trabalham em fazer obras taes que honrem sua linhagem e sua casa, da mesma maneira devemos honrar nós a Maria, venerando seu nome, e dando aquelles signaes exteriores de veneração e interesse que dão os filhos quando ouvem o nome de seu spaes. Acostumam muitos christãos descobrirem-se quando ouvem pronunciar o dulcissimo nome de Maria, ou inclinar a cabeça. Veneração é essa muito propria de filhos e si ao ouvir o dulcissimo nome de Jesus toda a natureza faz essa manifestação de respeito e amor, mui justo é que nós honremos assim o nome adotado de nossa mãe.

Outro modo ha porém de veneral-a no qual Nossa Senhora nos quer perfeitos, ou pelo menos deseja que preferamos essa veneração ás outras. E' Maria não só mãe de Deus, senão tambem nossa mãe; tem portanto os mesmos direitos que tem as outras mães da terra e muitos mais por ser mais excellente, mais amavel, e ter feito por nós mais do que todas as mães da terra fizeram nunca por seus filhos. Devemos, pois, honral-a fazendo sua vontade e dando-lhe gosto em todas as cousas. Vemos que Jesus-Christo practicou este genero de honra com Maria, fazendo a pedido de sua mãe santissima cousas que em nenhuma maneira teria feito, porque como não tivesse ainda chegado o tempo de fazer milagres e como sua Mãe lhe indicasse que podia fazer um, logo fez por amor e obediencia della o que não chegara a hora de fazer por obediencia do Pai. Tambem nós, si queremos dar gloria á Santissima Virgem nossa mãe, si desejamos veneral-a como ella merece, devemos fazer o que disse gostar que fizessem os que serviam na mesa nas bodas de Caná; «fazei o que meu Filho vos disser».

Essa é a verdadeira honra que merece Maria Santissima, essa a mais agradável veneração que lhe podemos tributar.

E como a veneração que lhe devemos não ha de ser exclusivamente de reconhecimento senão como a mãe poderosa e grande em dignidade, dois modos de veneração que podem reduzir-se ao mesmo, havemos de dar-lhe ainda. E' necessario alegrar-nos com os privilegios que Nosso Senhor lhe concedeu e manifestar-lhe nossa alegria e satisfação de suas grandezas felicitando-a por ellas e repetindo-as com frequencia e fruição pelo que significam. Os verdadeiros amantes de Maria repetem muitas vezes a palavra do anjo e com immensa satisfação de sua alma as repetem como para manifestar-lhe sua comprazencia de que seja ella o que é, grande como é, amada de Deus como é, felicitada e festejada dos anjos como é.

O outro modo, que como diziamos, pode reduzir-se ao mesmo, é a oração, é valer-nos de sua intercessão quando queremos alcançar de Deus alguma graça. E embora pareça isso mais interesse nosso que verdadeira devoção, não é senão veneração mui propria que tributamos ás pessoas grandes e poderosas, porque reconhecemos sua grandeza, seu poder e nossa pobreza e por tanto practicamos um acto de humildade e de reconhecimento proprio e um acto de fé do poder da pessoa a quem pedimos.

Veneremos, pois, a Maria desse modo, veneremol-a porque ella é digna de veneração, veneremol-a porque é a mãe de Deus, veneremol-a porque é ella a verdadeira Virgem veneranda. *Virgo veneranda, ora pro nobis.*

São Paulo, 30—XI—07.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL—Depois de ser medicada por dois medicos e sem encontrar alivio para minha enfermidade que affligiu-me dois mezes, recorri com toda confiança ao Ido. Coração de Maria e achando-me já quasi restabelecida, venho agradecer mais esse favor prostrada a seus pés.—Francisca Nazareth de Vasconcellos.

—Agradeço ao Coração de Maria varias graças, especialmente uma alcançada por inter-

medio do Veneravel P. Claret.—Antonieta d. Oliveira.

—Peço publiqueis, que uma devota do Ido. Coração foi feliz no dar á luz, depois de implorada a protecção de Nossa Senhora.—Emilia F. S.

—Uma devota do Coração de Maria agradece a tão boa Mãe ter alcançado uma graça. Manda rezar uma missa.—Anna Luiza d' Barros Esselin.

—Na occasião em que me achava atacada de um forte incommodo de garganta, consultei os medicos não sentindo o menor alivio nos remedios por elles receitados. Recorri então ao Purissimo Coração de Maria e prometti-lhe mandar celebrar uma missa em seu louvor. Reconhecida pelo favor alcançado, venho hoje cumprir minha promessa.—Maria da Gloria Junqueira.

JUNDIAHY.—Uma devota entrega a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças.

SOROCABA — Tendo promettido publicar na *Ave Maria* duas graças pedidas e obtidas por Nossa Senhora da Consolação, venho hoje cumprir minha promessa e tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Barbara F. de Vasconcellos.

TIETE.—Prometti que si minha filha fosse feliz no dar á luz, publical-o ia na *Ave Maria*. Graças a Nossa Senhora alcancei essa graça, pelo que penhorada, entrego essa esmola para o culto do Coração de Maria.—Maria Simões.

ALFENAS.—(Minas.) Estando muito doente recorri ao Purissimo Coração de Maria supplicando-lhe me restituísse a saude. Tendo alcançado a graça sollicitada, venho agradecida, publical-a na *Ave Maria* em cumprimento da promessa que fiz.—Maria Clara de Carvalho.

BELLO HORIZONTE.—Remetto a essa digna Redacção essa quantia, que peço empregueis em missas e velas para o fim que em esta vos declaro.—Alcides B. Ferreira.

DOURADO.—Quando meu irmão estava preso injustamente, lembrei-me em boa hora de recorrer ao Purissimo Coração de Maria, quem por meios admiraveis fez que lhe declarassem innocente. Em acção de graças e para cumprir minha promessa, envio 5\$000 a fim de que me considerem assignante da bella revista *Ave Maria*.—Clotilde Assumpção.

MONTE ALEGRE.—Agradeço os favores que tenho recebido do Coração de Maria e peço a V. Rvma. celebrar essas missas cuja intenção lhe declaro, remettendo-lhe as esportulas convenientes.—Benedicta Marques.

MOGY GUASSU.—Junto a esta, envio esta pequena quantia proveniente duma promessa que fiz ao dulcissimo Coração de Maria.—Uma devota.

SOROCABA.—Uma devota do Coração de Maria, agradecida por haver alcançado a graça de ter melhorado na saude seu marido e da collocação de um filho, envia 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria* e mais essa esportula para ser accesa uma vela no altar de Nossa Senhora.—Romana Valente.

—Peço rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e accender duas velas no altar do Coração de Maria em acção de graças por uma graça alcançada em favor duma pessoa de minha familia.—Uma devota.

—Agradecendo ao Coração de Maria uma graça recebida, envio a esse Santuario 5\$000 para o culto de tão bondoso Coração.

JAHU'.—A exma. sra. d. Palmyra Minervina Gouvea pede uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa feita.

BOITUVA. Peço continuar minha assignatura da conceituada revista *Ave Maria* para o que remetto a essa digna Relação a quantia de 5\$000 réis. Tristão d' Oliveira Rossi.

RIBEIRÃO BONITO. Uma assignante e devota, agradece ao Coração de Maria dois favores e eu pela minha vez confesso-me agradecida ao mesmo Virginal Coração por duas graças alcançadas. Da Correspondente.



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XL. São José' Guarda de Jesus.

Não é pouca a confiança que representa o titulo de guarda duma cousa quando esta é de alguma importancia; e bem manifesta Deus a importancia que dá a essa guarda, quando tratando-se de nossas almas chama a si a tutela e guarda dellas: « Si o Senhor não guardar a cidade, debalde se cansam em vigiar os que a guardam.»

Fallando agora de São José, não entendemos dizer que seja elle o custodio ou guarda de nossa alma; a elle encomendou Deus outra guarda mais importante ainda, fez-lhe guarda de Deus! Soberana dignidade é essa, que Deus, que dispensa por desnecessarios os anjos para sua guarda, escolha um homem para que tome conta de si. E foi assim, que São José pode com toda propriedade chamar-se pai e guarda de Christo. E não se pode negar que São José tinha como obrigação e como direito ser o guarda natural dessa arvore bendita que nos deu esse soberano fruto Jesus; porque como a legitimo esposo correspondia guardar e defender sua esposa; e como não é possível guardar-se os frutos, emquanto estão na arvore, resulta tambem que quem guarda a arvore deve diligentemente guardar o fruto. Feliz São José, que pôde e deveu tomar a si o cuidado de que não se podiam incumbir os mesmos anjos!

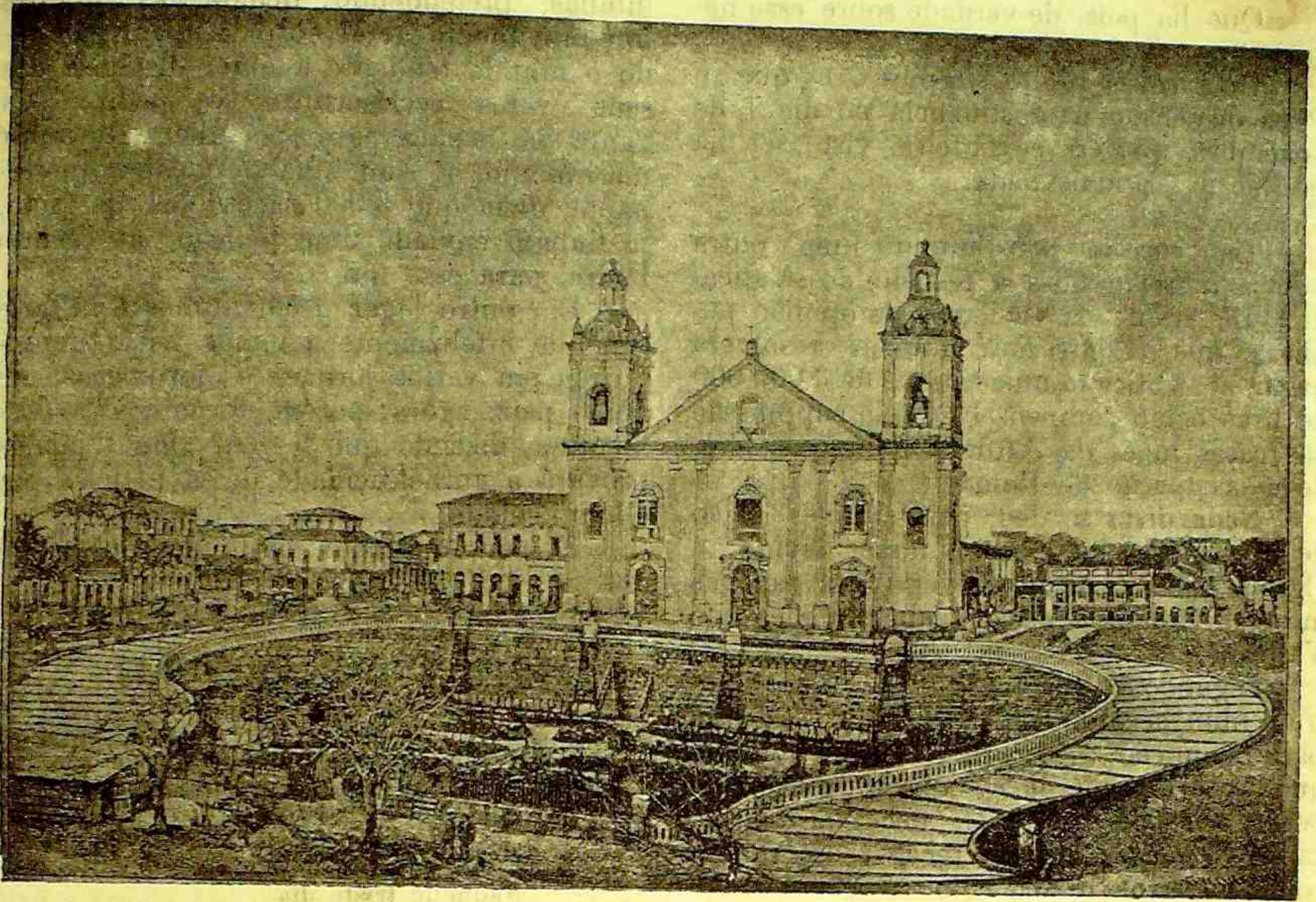
E' Maria verdadeiro thesouro, que guardando a Jesus guardava ao mesmo tempo todos os thesouros da sabedoria e ciencia de Deus. Os thesouros da terra não acostumam deixar os homens sem boa guarda que os defenda, e tratando-se de thesouro de [que toma Deus conta, era natural que encomendasse sua guarda a quem tivesse capa-

cidade para guardal-o e defendel-o como o mesmo Deus o desejaria. E quem é esse tão feliz mortal a quem confiara Nosso Senhor o cuidado de guardar tão importante thesouro? E' São José. Elle devia tomar conta de Maria, e não descuidou-se nunca em tão agradavel obrigação, mas como Maria era a depositaria e thesouro que guardava a Jesus, guardando a Maria e sendo esta Senhora confiada, foi-lhe juntamente confiada a guarda de Jesus. E bem se viu sempre que nosso Santo considerava-se com esse direito, porque como Jesus tivesse perigo em sua terra, foi São José com elle ao Egypto para guardar no exilio o que não podia ter sem receio em sua terra; e como apresentando-o no templo offerecesse a Deus esse deposito, querendo e devendo ficar com elle deu por seu resgate o que a mesma lei mandava.

Onde, porém, manifestou São José que considerava a Jesus como sendo thesouro cuja guarda lhe estava confiada, foi quando por alta disposição de Deus o perdera. Ficando Jesus no templo sem contar-lhe nada, reparando na falta, como si lhe faltasse a vida, foi procural-o immediatamente e não descansou emquanto não se viu outra vez com Jesus, que com cuidado levou a sua casa. As mesmas palavras da santissima Virgem com que se queixou a Jesus dão a entender que a São José correspondia a guarda dum thesouro que com tanto cuidado buscava.

E não só foi guarda desse thesouro, senão que foi guarda fiel e diligente, porque sob sua guarda augmentou-se este thesouro e accrescentou-se em valor, e por isso diz a sagrada Escrip-tura que Jesus adeantava cada dia em sabedoria e graça, que é como dizer que São José foi diligentissimo guardador e adeantado thesoureiro e depositario, que tão vantajadamente soube negociar com o seu thesouro.

Confirma o que vamos dizendo a opinião, aliás comum entre os modernos, de que Jesus não teve propriamente anjo da guarda, nem quanto á alma, que não precisava, nem quanto ao corpo. O archanjo são Gabriel foi o ministro da Encarnação, mas nunca vemos que fizesse cousa alguma em que manifestasse ser guarda de Christo; o mesmo Senhor disse que si elle quizesse



Belém do Pará

não um anjo senão todos estariam prontos a obedecel-o e defendel-o, mas a ninguém entre elle lhes concedeu a superioridade que suppõe e guarda delle; o que, porém não concedeu aos anjos deu a São José, a quem confiara a guarda de seu corpo, e déra autoridade sobre sua familia. Assim pensa São Thomás, que nesta materia é o que todo o mundo sabe.

Que confiança não é para os devotos de São José este novo privilegio! Porque si elle é o depositario dos thesouros de Deus, e pode dispôr delles, como nos ama tanto, não podemos deixar de confiar que os empregará em nosso favor, e por tanto podemos dizer-lhe como ao outro José os de Egypto: nossa salvação está em tuas mãos; basta que nos dés um olhar de misericordia para que sejamos socorridos.

São Paulo, 29—XI—07.

Favores de São José

CAPITAL—Mil, graças, oh poderoso São José por uma graça alcançada de vossa paternal bondade.—A. Oliveira.

MONTE ALEGRE—Benedicta Mar-

quez agradece ao glorioso São José os muitos favores que delle tem recebido.

PINDAMONHANGABA.—Venho mais uma vez por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao glorioso patriarcha São José uma graça alcançada. Conforme prometti, envio essa esportula para uma missa no seu altar.

Marianinha M. Cesar.

DE ACTUALIDADE.

Comecemos desmentindo varias noticias que temos visto publicadas pela imprensa do estrangeiro e depois reproduzidas *ipsis verbis*, pelos grandes rotativos do Paiz.

Fechavamos nossa cronica anterior dizendo que, segundo um telegrama falso, o Papa *concedera dispensa a todo o mundo das abstinencias*.

Um jornal do Paraná, *melhor informado*, corrigiu a noticia e disse assim: *Comemorando sexta feira (1º de novembro) o seu jubileu sacerdotal (!!!) o Papa Pio X dispenseu das abstinencias a todo o mundo catholico»*.

Como se vê a emenda foi peor do que o soneto.

Que ha pois, de verdade sobre esse negocio ?

Uma cousa muito simples e é que o Papa dispensou da abstinencia no dia 1 de novembro, que era sexta-feira, visto ser dia santificado. E mais nada.

*
* * *

Tem corrido pelo mundo uma outra noticia tambem falsa a respeito do Vaticano. Disseram os vehiculos da opinião publica, que o governo italiano resolvera pagar ao Vaticano uma somma de 3.000.000 de liras como compensação pela suppressão das casas mães das Ordens Religiosas, desde a occupação de Roma.

Nada disto se deu, pela simples razão de que, si algum dinheiro fosse devido á Igreja por este titulo, deveria ser pago ás mesmas Ordens e não ás auctoridades do Vaticano.

Segundo outras noticias, o Papa já entrára num accordo com o governo italiano, para renunciar á importancia do dinheiro que lhe é assegurada como compensação da perda do poder temporal, pela lei das garantias e concordára em receber um salario como bispo de Roma, como recebem os outros bispos italianos os seus salarios do governo.

Pondo de parte o absurdo desta noticia, é evidente que o fim das agencias judeu maçonicas é persuadir aos fiéis que o Santo Padre não precisa do auxilio delles, visto possuir meios para occorrer abundantemente á administração da Igreja.

E' certo que a Santa Sé tem alguns fundos collocados, parte dos quaes o Papa Pio X recebeu do seu predecessor e outra parte é resultante das suas economias pessoais; mas o rendimento destes fundos não é sufficiente, segundo declaração do Cardinal Secretario do Estado, para pagar a *decima parte das despesas da administração Vaticana*.

*
* * *

Outro *canard* inventou a perfidia maçonica. Espalhou que os bispos americanos se haviam obrigado a enviar cada anno para Roma um *milhão de dollars* como contribuição para o *Dinheiro de S. Pedro*. O mesmo cardeal Merry del Val, auctorizou ao grande diario dos Estados Unidos *New York World*, a desmentir que semelhante obrigação tenha sido jámais tomada pelos bispos americanos.

*
* * *

O *Gil Blas*, de Pariz, estampou ha poucos mezes, um longo artigo de tres co-

lumnas, pretendendo demonstrar que ha um movimento geral entre os padres de todo o mundo tendente a obter dispensa do seus votos ecclesiasticos e pedirem Santa Sé. licença para poderem contrahir matrimonio. E com uma desfaçatez que espanta, dizia que 3.000 sacerdotes, de fact já tinham enviado uma petição ao Santo Padre, para esse fim.

Em outro logar desmentimos esta noticia, que infelizmente a temos visto reproduzida em varios jornaes e jornalecos do nosso paiz; agóra, porém, tornamos a desmentil-a, dizendo que o *Gil Blas*, jámais provará a authenticidade dessa petição, por elle inventada.

E, por emquanto, basta de desmentidos.

As tres Irmãs

I

D'uma gotta de suor da fronte de Jesus
Quando o primeiro cravo a dextra lhe varou
No madeiro da cruz.
Nasceu a fé q'abrazo e q'o mundo salvou
Filha primeira da agonia
Naquelle triste dia

II

D'uma gotta de sangue escorrida da chaga
Que no peito lhe abriu do legionario a lança
N'alcandorada plaga
Do martyrio, nasceu a suave esperanza
Filha segunda da agonia
Naquelle triste dia

III

No momento da morte uma lagrima quente
Dos olhos de Jesus sobre o monte do crime
Rolo resplandecente.
E foi a Caridade essa gotta sublime
Filha terceira da agonia
Naquelle triste dia

IV

E mais tarde a Jesus perguntando Maria
D'aquellas tres irmãs nascidas da paixão
Qual elle preferia,
Disse: a terceira, Mãi, que é a do Coração.

Coelho Netto

DINHEIRO de SÃO PEDRO.

Quem dá ao Papa empresta a Deus
Mons. de Ségur.

Enviado ao Sto. Padre 1.000 liras.

Na Caixa do Santuario do Ido. C. de Maria.

5\$000

Somma 5\$000

Encyclica do Santo Padre Pio X

(Continúa).

Por conseguinte, segundo as palavras e os actos dos modernistas, nada, Veneraveis Irmãos, deve ser estavel, nada immutavel na Igreja. Nessas sentença, não lhes têm faltado precursores; aquellos de quem o Nosso precessor Pio IX escrevia já: «Estes inimigos da divina revelação, que exaltam com grandissimos louvores o progresso humano, pretendem, com temeraria e sacrilega ousadia, introduzi-lo na religião catholica, como se a religião fosse obra, não de Deus, mas dos homens, ou qualquer invenção philosophica, que se possa aperfeiçoar por meios humanos. (1)

Acerca da revelação especialmente e acerca do dogma, a doutrina dos modernistas não tem nada de novo; é aquella mesma que no *Syllabus* de Pio IX encontramos assim expressamente condemnada: «A revelação divina é imperfeita e por isso está sujeita a um continuo e indefinito progresso que corresponda ao da razão humana» (2); mais solennemente a encontramos reprovada, depois, no Concilio Vaticano por estes termos: «A doutrina da fé que Deus revelou, não se propõe ás intelligencias humanas para a aperfeiçoarem como invenção philosophica, mas sim como deposito confiado á Esposa de Christo para guardar fielmente e para o interpretar infallivelmente. Portanto, os sagrados dogmas devem sempre entender-se no sentido uma vez declarado pela Santa Madre Igreja, sem nunca se desviar daquelle sentido, nem sob o pretexto, nem em nome da mais alta intelligencia (1). Pelo que, sem duvida, a explicação dos nossos conhecimentos, mesmo acerca da fé, tão longe está de ser impedida que antes é ajudada e impulsionada. Por isso, o mesmo Concilio continúa dizendo: «Cresça e progrida com vigoroso e intenso impulso a intelligencia, a sciencia, a sabedoria, tanto dos particulares como de todos, assim dum só homem como de toda a Igreja, com a marcha das edades e dos seculos; mas sómente no seu genero, isto é, no mesmo dogma, no mesmo sentido e na mesma accepção» (2).

Quarto—O historiador—O critico

Depois de haver estudado, nos modernistas, o philosopho, o crente, o theologo, resta nos considerar o historiador, o critico, o apologeta, o reformador.

Deformação arbitraria da historia

Parece que alguns dos modernistas, dados a trabalhos historicos, receiam grandemente que os tomem por philosophos: de philosophia não sabem nem a primeira palavra. Astucia finissima. O que elles temem é que os julguem capazes de trazer para a historia idéias eivadas de preconceitos philosophicos e serem bastante *objectivos*, como hoje se diz. E comtudo, que a sua historia e a sua critica sejam pura obra de philosophia; que as suas conclusões historico criticas derivem directamente dos seus principios philosophicos, nada mais facil de demonstrar. As suas tres primeiras leis estão contidas nos tres principios philosophicos já estudados: a saber, o principio de *agnosticismo*; o principio da *transfiguração* das coisas pela fé; o principio, enfim, que nós julgamos poder chamar de *desfiguração*.

Em nome do *agnosticismo*, a historia, exacta-

mente como a sciencia, versa apenas sobre phenomenos. Conclusão: Deus, toda a intervenção de Deus nas coisas humanas, devem ser attribuida á fé, como materia exclusiva della. Apresente-se uma coisa, onde o divino e o humano se misturem, Jesus Christo, por exemplo, a Igreja, os Sacramentos, e será preciso dividir esse composto e extremar os elementos: o humano ficará para a historia, o divino irá para a fé. Dahi, é muito corrente, entre os modernistas, a distincção do Christo da historia e do Christo da fé, da Igreja da historia e da Igreja da fé, dos Sacramentos da historia e dos Sacramentos da fé, e assim por diante. Depois, tal como apparece nos documentos, deste elemento humano, retido pela historia, foi também *transfigurado* manifestamente pela fé, isto é, elevado acima das condições historicas. É necessario, pois, eliminar todas as addições feitas nelle pela fé, e remettel as a propria fé e á historia da fé; assim, no que diz respeito a Jesus Christo, é preciso separar tudo o que ultrapassa o homem, segundo a sua condição natural e a concepção que delle faz a psychologia, e segundo também o lugar e o tempo em que viveu. Em fim, em nome do terceiro principio philosophico joeiram-se as proprias coisas que não transcendem a esphera historica; tudo o que, no juizo dos modernistas, não está na *logica* dos factos, como elles dizem, tudo o que não é adequado ás pessoas, é separado da historia e remetido para a fé. Por esta fórma, pretendem que o Nosso Senhor nunca proferiu palavra que não pudesse ser comprehendida pelas multidões que o rodeavam. Donde inferem que todas as allegorias que se encontram nos seus discursos devem ser supprimidas da sua historia *real*, e transferidas para a fé. Pergunta-se talvez em nome de que criterio se fazem taes discernimentos? Mas é estudando o character do homem, a sua condição social, a sua educação, o conjuncto de circumstancias em que os seus actos se desenrolam: tudo coisas, que se reduzem a uma norma, se bem as percebemos, de mero *subjectivismo*. O seu processo é este: procuram possuir-se e revestir-se da personalidade de Jesus Christo; depois, tudo o que elles mesmos, em conjecturas semelhantes, haveriam feito, não hesitam em lh'o attribuir. Assim, absolutamente *a priori*, e em nome de certos principios philosophicos que affectam ignorar, mas que são a base do seu systema, negam ao Christo da historia *real* a divindade, e aos seus actos, todo o character divino; e quanto ao homem, não fez nem disse senão o que elles, reportando-se aos tempos em que viveu, lhe permitem ter feito ou dito.

... com o concurso da critica

Ora, como a historia recebe da philosophia as suas conclusões, assim também da historia as recebe a critica. Com effeito, sobre os dados fornecidos pelo historiador, o critico divide em duas partes os documentos. Os que correspondem á triplice eliminação vão para a historia *interna*; o residuo fica para a historia *real*. Porque distinguem cuidadosamente esta dupla historia; sendo para notar que oppõem á historia emquanto *real*, precisamente *real*, a historia da fé: donde se segue que dos dois Christos, que nós mencionamos, um é *real*, e o outro, o da fé, jámais existiu na realidade; um viveu num ponto do tempo e do espaço o outro apenas existiu nas piedosas meditações do crente. Tal, por exemplo, o Christo

que nos offerece o Evangelho de S. João: este Evangelho não é, do principio ao fim, senão uma contemplação.

Não se limita a isso a tutela exercida pela philosophia sobre a historia. Divididos os documentos em dois lotes, como fica dito, eis que reaparece o philosopho com o seu principio de *immanencia vital*. A immanencia vital, declara, é o que explica tudo na historia da Igreja, e, visto que a causa ou condição de toda a *emanação vital* reside em alguma necessidade, segue-se que nenhum facto pôde anteceder a necessidade correspondente; historicamente, não pôde deixar de ser-lhe posterior.

Sobre isto, eis como o historiador opera. Valendo-se dos documentos que pôde recolher, contidos nos *Livros Santos* ou tomados noutra parte, organisa um cathalogo das necessidades successivas porque passou a Igreja; e, entrega esse cathalogo ao critico. Este, tomando com a outra mão, o lote de documentos consignados á historia da fé, distribue-os ao longo das edades, numa ordem e em épocas que correspondem exactamente ao tal cathalogo, guiado pelo principio de que a narração não pôde deixar de seguir o facto, como o facto, á necessidade. É verdade, de resto, que certas partes dos Livros Santos, as Epistolas por exemplo, constituem o proprio facto creado pela necessidade. Mas seja o que fôr, é uma lei que a data dos documentos não poderia doutro modo determinar-se senão pela data das necessidades ás quaes successivamente a Igreja esteve sujeita.

Segue outra operação, porque é necessario distinguir entre a origem dum facto e o seu desenvolvimento: o que nasce num dia, não cresce senão com o tempo. O critico voltará, pois, aos documentos distribuidos já por elle no decurso das edades, e formará ainda duas partes, referindo-se uma á origem, outra ao desenvolvimento. Depois, dividirá a ultima por diversas épocas, numa determinada ordem. O principio que o dirigirá nesta operação ser-lhe-á fornecido tambem pelo philosopho. Porque, segundo a philosophia, a lei que domina e rege a historia, é a evolução.

O historiador torna, pois, a examinar os documentos, a pesquisar nelles attentamente as conjuncturas ou condições que a Igreja atravessou, no decorrer da sua vida, a avaliar a sua força conservadora, as necessidades internas e externas, que a estimulam ao progresso, os obstaculos que topou; numa palavra, tudo o que pode esclarecer a maneira porque nella se applicaram as leis da evolução. Feito isto, e como conclusão deste estudo, traça uma especie de esboço da historia da Igreja; o critico adapta-lhe o seu ultimo lote de documentos, a penna corre, a historia está escripta. Perguntamos nós: a quem se ha de chamar autor? Ao historiador? Ao critico? Nem a um nem a outro; mas antes ao philosopho. Do principio ao fim, não é *apriorismo*? Certamente, e um *apriorismo* em que abunda a heresia.

Estes homens causam-nos verdadeiramente compaixão: delles dizia o Apostolo: *Desvaneceram se nos seus pensamentos... dizendo-se sabios, cahiram na demencia*. Mas quando elles fazem revoltar de indignação o coração, é ao accusar a Igreja de torturar os textos, de os arranjar e amalgamar a seu modo e para as necessidades da sua causa. Simplesmente, attribuem á Igreja a que devem sentir que a sua consciencia lhes exprobra a elles muito claramente.

Este methodo applicado aos Livros Santos

Repartidos e disseminados assim os documentos ao largo dos seculos, segue-se muito naturalmente que os Livros Santos já não podem ser attribuidos aos auctores cujos nomes usam. Que importa! Os modernistas hesitam em affirmar correntemente que esses livros, sobretudo o Pentateuco e os tres primeiros Evangelhos, se formaram lentamente por additamentos a uma primitiva narração muito breve: por interpolações á maneira de interpretações theologicas ou allegoricas, ou simplesmente por transições e suturas.

Mais breve e claramente, querem que se deva admittir a *evolução vital* dos Livros Sagrados, nascida da evolução da fé e á mesma correspondente. Accrescentam que os vestigios deixados pela evolução são tão manifestos, que com elles quasi se poderia escrever uma historia. E até escrevem essa historia, e com tanta imperturbabilidade, como se com os seus proprios olhos tivessem visto os escriptores que, de seculo em seculo, trabalharam na ampliação das Santas Escripturas.

Para confirmar isto, pedem o auxilio da critica, que chamam *textual*, e empenham se em persuadir que este ou aquelle facto, este ou aquelle discurso, não se encontram no seu logar, e alegam outras razões do mesmo jaez. Dir-se-ia, na verdade que elles engendraram certos typos de narrações, que lhes servem de criterio segurissimo, para julgar o que está ou não em seu logar. Com semelhante methodo aprecie quem puder o que elles devem ser capazes de julgar. Além disso, quem os ouvir falar nos seus estudos sobre as Escripturas, por meio dos quaes puderam descobrir nellas tão grande numero de incongruencias, é tentado a crer que nenhum homem, antes delles, havia folheado aquelles livros, e que não houve para os folhear em todos os sentidos uma multidão de doutores infinitamente superiores a elles, pelo seu talento, pela sua crença e santidade de vida. Os quaes Doutores sapientissimos tão longe estavam de encontrar que reprehender nos Livros Santos, que quanto mais profundamente os estudavam, tanto mais davam graças a Deus por haver se dignado falar com os homens. Mas ainda mal, segundo elles que os nossos Doutores no estudo das Escripturas não dispunham dos meios com que contam os modernistas! Isto é: não tinham por mestra e guia uma philosophia que tira o seu principio da negação de Deus, e não fizeram della para si mesmos norma de criterio.

Cremos que já fica exposto bem claramente o methodo historico dos modernistas. Precede o philosopho, segue o historiador, e temos por ordem a critica interna e textual. E como a primeira causa tem a propriedade de comunicar a sua virtude ás segundas, é evidente que a citada critica não é uma critica qualquer, mas uma critica *agnostica, immanentista, evolucionista*, e, por isso, quem a professa ou emprega, professa os erros nella recolhidos e põe-se em contradição com a doutrina catholica.

Por isso muito é para estranhar que uma tal critica tenha hoje tanta voga entre os catholicos. Deste facto se podem assignalar duas causas: a primeira é a alliança com que os historiadores e criticos deste especie estão entre si unidos, sem reparar na diversidade de nações ou de crenças; a segunda é a indizível audacia com que qualquer extravagancia por um delles proferida é elevada



A esperança.—Quadro de A. Cresswell.

pelos outros até o céu, e decantada como um progresso de sciencia; se algum quizer averiguar por si qualquer dos seus novos portentos, cahirão sobre elle em fileiras cerradas; se o nega, tratam-no por ignorante: se o acolhe ou defende, recebem-no com altos elogios.

(1) *Encycl.* «*Qui pluribus*» 9 nov. 1846.

(2) *Syllabus. Prop.* 5

(1) *Const.* «*Dei Filius*» cap. IV

(2) *Loc. cit.*



Aprendamos da Italia

Entre nós, como na immensa maioria das nações catholicas, a imprensa liberal e antireligiosa é um dos adversarios da Religião mais temiveis que conhecemos. Inimiga irreconciliavel do Clero e da legitima influencia que desfruta perante todas as classes sociaes, jurou arrancar de sua frente a brilhante aureola de fama, de sabedoria e de honradez de que justamente vem gozando através de todos os seculos.

D'aqui essa campanha ignobil que vem desdobrando em jornaes, livros, folhetos, theatros, etc. etc. visando apenas uma cousa,

desacreditar os membros dessa classe benemerita.

De alguns mezes para cá a campanha recrudescceu de uma maneira tão assustadora que torna-se necessaria uma defesa prompta, energica, decisiva.

A *Ave Maria*, que conhece perfeitamente essa doença chronica que padece nossa moderna sociedade, apontou mais de uma vez a ideia salvadora de formar o Clero uma vasta associação, constituindo seus advogados que defendam os interesses moraes perante os tribunaes do Pais. E' esse o unico meio de amordaçar a imprensa inimiga e de reduzi-la ao silencio. Quão excellentes resultados advenham deste modo de agir nol-o vão ensinar os casos seguintes que tomamos dos principaes periodicos da Italia.

97 Sacerdotes absolvidos.

Em Reggio Calabria, publica-se uma folha antireligiosa e socialista que leva por titulo este nome suggestivo: *La Giustizia*.

Entendeu diffamar nada menos de 97 Sacerdotes e a baba que ejaculou o pape-

lucho, realmente conspurcou a honra illibada dos ministros do Santuario. Estes, cansados de ver escriptas tamanhas infamias, resolveram unir-se e nomeando um advogado, lhe conferiram todos os poderes necessarios para chamar ás contas ao atrevido insultador.

O gerente de *La Giustizia* foi á barra do tribunal, sahindo condenado a 10 mezes de prisão, 883 liras de multa, mais as custas do processo.

O coitado Zibordi (que este é o nome do gerente) não esperava por este resultado e appellou da sentença ao tribunal de Modena. A corte de Modena confirmou a sentença de Reggio e a estas horas o gerente de *La Giustizia* está no carcere sem liberdade, sem honra e sem dinheiro. Bem merecido.

Briga entre o Asno e o Mulo.

Existe na Italia um jornal infelizmente conhecido em todas as cidades, villas e freguezias da Peninsula. O nome delle não é muito bonito, nem sua leitura recommendavel pela sua pureza e orthodoxia. Não ha muito *L'Asino*, que assim se chama este lampeão, atacou o culto de São Geminiano padroeiro de Modena e depois zurrou contra o venerando Prelado não cessando de ornear até que o Clero convenceu-se ser necessario dar um *chó!*... áquelle asno atrevido.

Nas columnas do *Diritto Cattolico* appareceu um appello vibrante ao Clero mostrando a indeclinavel necessidade de fundar uma folha que rebatesse as doutrinas do *Asino* e defendesse a honra dos Sacerdotes. De facto fundou-se a folha que titularam *Il Mulo*.

Il Mulo começou pois, cumprir á risca sua missão, que era dar couces no *Asino*, desmentindo publicamente suas asneiras.

L'Asino julgou-se offendido em sua honra; (si é que alguma vez a teve) o *Mulo* porém continuava sua delicada tarefa até que chamado pelo *Asino* compareceram os dois ao tribunal. *L'Asino* nomeou seu advogado o judeu Pio Donati e o *Mulo* os advogados Bertolucci, Moscoli e Pectini.

A sala do tribunal regorgitava de curiosos. O advogado primeiro defendeu o *Asino* das accusações do *Mulo* porém os de este apresentaram os numeros em que estavam escriptos horrores dos sacerdotes.

Retirou-se o tribunal á sala trazendo minutos depois a sentença de condemnação

do *Asino* e obrigando-o a pagar todas as custas do processo.

Desde aquella epoca o *Asino* não escreveu mais asneiras contra os Padres, por amor das novas couces que lhe possa dar *Il Mulo*.

Que se propague o exemplo.

Extrahimos duma correspondencia de Florença enviada ao egregio *Osservatore Romano*. Hontem (dia 21 de Outubro) houve uma esplendida manifestação em Signa para protestar contra a indecente campanha movida contra o Clero e pedir a liberdade de ensino. Esta soberba manifestação foi promovida pela sociedade *Dante Alighieri* e pelas outras associações catholicas. Precedidas de estandartes e de uma banda de musica foram para o largo da matriz mais de 4,000 pessoas entre as quaes o povo apontava com o dedo varios socialistas que tratavam de impedir a manifestação. Esmagados pela maioria se não atreveram tossir nem mugir.

Na manifestação fallaram os distinctos advogados catholicos Carena, Martini, Giannoni e Landini cujos discursos foram cobertos com calorosos applausos.

Varias localidades vizinhas enviaram seus representantes.

Sabemos tambem que em outras cidades importantes da Italia preparam-se populares demonstrações de protesto que applaudimos de coração, e que desejamos que vão em augmento.



Correspondencia.

Novembro... mez tristonho, sombrio, luctuoso mesmo. A Igreja catholica na sua sabia economia, o consagra ao culto dos mortos; e a todos os fiéis recommenda instantemente, fervorosas e constantes supplicas, em favor das pobres almas dos finados, detidas nos tetricos calabouços do purgatorio... Pobres almas se não foram os piedosos suffragios dos seus irmãos, que em boa hora avolumam as poderosas phalanges da christandade, na terrivel lida que continua e decididamente empenha contra inimigos, tanto mais poderosos, quanto mais sanhudos e impertinentes !...

Quanto é desejado pelas almas do purgatorio—essa innumeravel phalange de pa-decentes—pela propria Divindade—a vista desta querida porção do seu vasto rebanho,

impossibilitada de gosar-lhe o venturoso aprisco—o ultimo effeito do precioso sangue de N. S. J. Christo, tão generosamente vertido pela salvação do genero humano decahido!

No estado em que se acham estas pobres almas, nada podem a seu favor—entretanto rogam pelos vivos e para elles alcançam de Deus muitissimos e innumeráveis favores. Os factos abundam profusamente em confirmação do nosso asserto. Qual é o fiel que ainda não viu, ou ouviu contar, ou até mesmo não experimentou esta grata intervenção das almas padecentes, perante Deus e em seu favor? E' bastante dirigir-lhes uma invocação. Pois bem, não haverá um meio pelo qual se possa patentear o agradecimento devido a tanto beneficio?...

E' muito simples. «Miseremini mei»... «Miseremini mei»... é o seu brado de afflicção na angustia do soffrimento!...

Compadecei-vos... compadecei-vos de nós, vós que me mostraveis amigos...

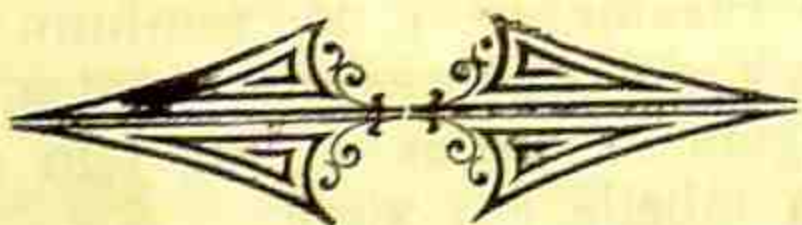
Como lhes mostrar compadecimento?...

Orando assiduamente em seu favor—offerecendo-lhes os soffrimentos e mortificações que são cumuladas gratuitamente de incalculaveis meritos, em contrabalanço aos seus infinitos padecimentos, completamente estereis.

«O fogo que atormenta os justos no purgatorio, é dito por S. Thomaz, é o mesmo que atormenta os condemnados no inferno». Pois bem, ajuntemos a isto a separação, se bem que *ad tempus*, daquella belleza infinita, para quem unicamente viveu e de quem irresistivelmente não se podem apartar—agora repellidos pela justiça divina. E não são dignos de commiseração? E' até mesmo de nosso proprio interesse, se queremos, um dia lá nessas cadeias, angariar uma alma amiga que se interesse por nós. Além de que, diz Santo Agostinho, uma das obras mais perfectas, em que pode-se occupar um christão misericordioso, é offerecer a Deus, com animo pio, sacrificios, esmolas e orações pelas almas do purgatorio—e ainda: «Eu oro pelos defunctos, diz elle, afim de que elles, quando no céo, não se esqueçam de orar por mim».

Patrocínio dos Guanhões—13—11—907.

Nelluno.



Concurso litterario "Jesus Christo"

O *Correio Catholico* pede a publicação do seguinte: Está aberto um novo concurso litterario entre os poetas brasileiros. E' promovido, como o anno passado, pela Redacção da grande e laureada revista internacional «Jesus Christo».

O literato brasileiro que escrever a melhor e mais bella poesia sobre a Virgem Maria verá a sua producção gravada no proprio autographo, no *Jesus Christo* e receberá um premio valioso. O poema deve no minimo occupar dez tiras de papel.

As producções serão enviadas ao Dr. João Teixeira, assignadas com um pseudonymo, e junto á producção um envelope lacrado com o verdadeiro nome do autor. As poesias serão entregues a uma commissão competente para julgalas e os envelopes serão entregues ao exm. sr. Bispo Diocesano, que só os abrirá depois de pronunciado o juizo da Commissão.

O envelope lacrado, além do verdadeiro nome do poeta, conterá o local da sua residencia, sua profissão e o Estado em que nasceu. Guardar-se-á inteira reserva ácerca dos nomes prejudicados, pois só será aberto o envelope premiado, sendo os outros queimados em presença do exm. sr. Bispo, sem serem abertos, e as producções não premiadas, mas que tenham merecimentos, serão publicadas sob o pseudonymo que tiverem.

As producções não devem ser datadas nem trazer o nome da localidade em que foram escriptas.

As poesias que forem sendo recebidas serão marcadas com um numero igual ao do envelope que contem o nome do autor. A commissão julgadora compôr-se-á de tres literatos notaveis do Rio de Janeiro.

O concurso se encerra no 31 de Dezembro proximo.

Aos collegas de imprensa dos diversos Estados do Brasil pedimos a fineza da reproducção da presente noticia.

Chronica Nacional.

Capital Federal. — Na capital da Republica está-se desenvolvendo uma ancia febril de melhoramentos. Além dos já acabados, o Prefeito municipal está estudando o projecto de construir uma avenida que partindo de Santa'Anna vá terminar no Andaray. Essa avenida terá mais de 5 ki-

lometros de extensão por 80 metros de largura.

Para levar o effeito esse projecto são necessarias varias desapropriações de predios avaliados em 3:800:000\$000 de reis.

A conclusão da grande avenida será opportunamente decretada.

—Outro melhoramento proximo a se realizar é a construção duma nova estação no Rio da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O dr. Aarão Reis declara calcular em 10. 500:000\$000 de reis a despeza a ser feita com esse melhoramento e mais o da electreficação dos trens suburbanos, sendo que a solução deste ultimo problema, além de occasionar a perfeita arrecadação de renda pela venda de bilhetes, produzirá uma economia de 600:000\$000 annuaes, tomando-se por base o numero de passageiros transportados em 1906, que se elevou a cerca de 18 milhões.

Quando o numero de passageiros transportados nos trens suburbanos chegar a 40 milhões, o que não demorará muito em acontecer, tendo-se em vista o acrescimo notado nestes ultimos cinco annos, essa economia subirá a cerca de 1.500:000\$000 de réis, o que apresentará um grande passo para o augmento do saldo deixado annualmente para ser applicado em outros melhoramentos de que carece essa via ferrea.

Os trens suburbanos serão augmentados consideravelmente, podendo mesmo trafegar com o intervallo de cinco minutos de um a outro.

Nas estações serão construidas passagens superiores e inferiores, sendo estas destinadas aos vehiculos e peões e aquellas ao transito publico.

A linha ficará completamente fechada em toda a sua extensão e os trens compor-se-ão de quatro vagões cada um.

O percurso da estação Central a de d. Clara será feito em 20 minutos, havendo por tanto, uma diferença para menos de 35 minutos comparado com o actual.

O dr Aarão Reis julga a electreficação dos trens suburbanos um melhoramento cuja execução não deve ser demorada, fazendo assentar sua convicção no facto de estar augmentando consideravelmente o respectivo movimento de transporte de passageiros.

Durante os nove mezes decorridos de Janeiro a Septembro do corrente anno, esse movimento elevou-se a 14:013,205 passageiros, o que faz suppor será em Dezembro proximo futuro de cerca de 19,000\$000, is-

to é. mais 1, 200.000 do que em 1906.

Esse augmento corresponde a 100.000 viajantes por mez e a mais de 3,000 diariamente, continuando, pois, na mesma proporção mantida nos quattros ultimos annos.

Dos 10,500:000\$000 de réis julgados necessarios pelo dr. Aarão Reis, para a realisação pratica do grandioso projecto concebido 4,000:000\$000 de réis serão destinados ao serviço de electreficação dos trens suburbanos e melhoramentos consequentes e os 6,000:000\$000, de réis restantes á construção da nova gare com a linha circular e as destinadas ao movimento de trens do interior, além de conter tambem a verba destinada ás desapropriações dos predios existentes na Rua Senador Pompeu e cuja demolição já se acha assentada.

Esses melhoramentos, fazem parte do programa do governo do dr. Affonso Penna.»

Pará.—Da circular escripta pelo exmo sr. arcebispo do Pará, vamos destacar os seguintes topicos, que são de interesse geral :

Instruam os revmos. Parochos, repetidas vezes, os seus parochianos a respeito da doutrina da Igreja, relativa ao sacramento do matrimonio, ensinando-lhes as obrigações que contraem os conjuges, os fins essenciaes do mesmo e as graças de que necessitam para cumprir fielmente as obrigações que delle dimanam. O mesmo encarecemos e ordenamos, façam os revdmos. Capellães e Sacerdotes aos fiéis, em suas instrucções dominicaes, ou explicações catholicas.

Achando-se em vigor em nosso paiz a lei do casamento civil, exhortem os revmos. parochos os seus parochianos sobre a obrigação que tem os conjuges de se apresentarem ao Magistrado Civil, logo depois do acto religioso, afim de que consigam as garantias da lei e não venham mais tarde sofrer perigos ou damnos a que se exporiam por si, ou por sua prole, se o casamento celebrado segundo as prescripções canonicas, não otivesse tambem os effeitos civis.

—Reprovamos, abolimos e abolida declaramos, d'ora em diante, em Nossa Archidiocese a ingerencia de pessoas extranhas ao ministerio Sacerdotal na preparação de papeis para fins ecclesiasticos e nomeadamente o do sacramento do matrimonio. Ficam obrigados os revmos. parochos a tratar por si mesmo dos papeis e documentos relativos ao casamento, e de nenhum modo os confiem a procuradores interessados, notando á margem as custas a que tem direito, segundo a tabella em vigor.

Paraná.—Como todos os Estados, o do Paraná, vae tambem ter seu pavilhão na grande exposição nacional a se abrir no Rio de Janeiro em Junho de 1908.

O benemerito governo do Estado já nomeou uma commissão composta de elementos pessoas provados na direcção de emprehendimentos dessa natureza, e de representantes da industria e do commercio paranaenses. A commissão está aprestada de modo a poder effectivar com o preciso brilho os desejos do governo do Estado, no seu empenho nobilissimo, de apresentar no certamen nacional de Junho, todo o valor das nossas condições de riqueza natural e de cultura industrial.

No sentido de não só estabelecer uma perfeita ordem de serviço como tambem de conseguir a directa intervenção das varias zonas de producção, a commissão directora delegou, por sua vez, poderes a sub-commissões regionaes, incumbidas de realisar a representação local.

Feitas as nomeações do pessoal componente dessas sub-commissões, a Commissão Central Directora dirigiu, a cada um dos seus membros, uma circular explicativa do methodo que deseja imprimir, não só nos trabalhos como no modo da apresentação do producto a expôr

—Diz *O Lutador* de Morretes ser grande a animação que ali reina para o plantio da banana, calculando-se que excederá de 55.000 pés a plantação neste anno.

Rio Grande do Sul.—A receita do Rio Grande do Sul para o exercicio de 1908 está orçada em 11.015:007\$000 de réis, achando se a despesa fixada em 10.978:000\$ de réis.

Ha, pois, um saldo de 37:000\$000 de réis.

A commissão de orçamento da assembléa legislativa do Estado, em seu parecer, sobre o respectivo projecto, propõe que seja sustada durante tres annos a cobrança da taxa de 3% sobre a aniagem exportada; uniformisa em tres taxas de 2%, 5% e 5% as que pagavam os couros curtidos e solas; isenta por cinco annos de impostos de exportação os vinhos, cervejas e licores de producção estadual e exportados em garrafas fabricadas no Estado; isenta do mesmo modo as fibras extraidas da piteira, eleva a 6\$000 réis e 3\$000 réis o imposto por cabeça de gado vaccum, cavallar e muar, exportado pela fronteira argentina; restabelece a taxa de 5, 10% adicional sobre os generos exportados pela barra, afim de cons-

tituir o fundo destinado ao serviço de desobstrucção dos canaes interiores, e mantem a auctorisação para o emprestimo de 1.500 libras, com o juro maximo de 6% e amortisação annual de 1 1/2% para attender aos serviços de melhoramentos extraordinarios.

São Paulo.—Primeira Communhão na Capella das Filhas de Maria.

Celebrou-se no passado domingo, dia 24 de Novembro, a primeira communhão das meninas do centro do Catecismo das Filhas de Maria de Santa Cecilia. Quão bella appareceria aos olhos de Deus a tocante cerimonia, dizem-no as circunstancias que acompanharam o acto terno e emocionante da primeira Communhão. Após aquilatado trabalho para aperfeiçoar as delicadas intelligencias das meninas nas sacrosantas verdades de nossa religião viram aproximar-se o bello dia em que juntando-se estreitamente ao seu bom Jesus, iam haurir dos inextauriveis mananciaes de suas riquezas divinas, as forças e coragem necessarias para trilharem, destemidas, as sendas asperas da existencia.

Tres dias de santo retiro, foram sufficientes para que apparecesse desejavel e até necessario a comunicação do homem com Deus. A palavra fluente e persuasiva do Rvmo. Padre Eusebio, descortinou aos entendimentos infantis, tantos mysterios, tantas doçuras nelles encerradas, que mal lhes passavam os dias em seu curto espaço.

Clareou ao final o dia memoravel e todas as neo-commungantes qual movidas pelo mesmo fim acharam-se na hora prefixada, cercando o altar onde morava o Rei de seus corações. A singelleza da augusta capella, harmonizava com o fervor e modestia das meninas que trajadas de alvas vestes, aguardavam impacientes o momento de abraçar-se com Jesus sacramentado. Naquelles instantes se nos representava o Salvador dos homens afagando as criancinhas e dizendo aos que lh'o queriam impedir: «Deixai que os meninos se aproximem de mim.

E como aquellas crianças ao desabrochar de sua existencia se apertavam com seu Creador até introduzi-lo dentro de seus corações! Uma nova falange sob a branca bandeira de Maria Immaculada dispunha-se a lutar as pelejas dos filhos de Deus. Vinte e nove corações que davam um *adeus* ao mundo para escutar a voz do Pastor amado; vinte e nove almas que vinham engrossar as fileiras dos soldados

de Christo, eram motivos de consolo e alegria ás gerarchias angelicas. Não era de admirar que possuidas essas almas de Jesus, ensopadas nas celestiaes alegrias das almas divinizadas, quizessem, a face do mundo, lavrar um protesto sagrado de amor e reconhecimento ao Rei de seus corações e objecto de seus carilhos. Assim o fizeram desfilando em perfeita continencia diante de Jesus sacramentado e sua divina Protectora a Immaculada Virgem Maria para renovar as promessas da Santo Baptismo, *renunciando de novo a Satanás, suas obras e suas pompas, promettendo guardar os preceitos e mandamentos de Deus Nosso Senhor.*

Como seriam copiosas as bençãos que derramaria sobre aquellas almas a Elle de novo consagradas!... De certo faria partilhar das mesmas as dedicadas cathechistas e dignissima Irmã Directora do Centro ao par que ao infatigavel prégador do Retiro. Tempo passará que esta festa deixe de impressionar as nossas almas, segundo foram profundas as saudades da mesma.

Retiro espiritual do Clero.—No dia 26 e á hora previamente annunciada, começaram os exercicios espirituaes os revmos. Sacerdotes da segunda turma. O lugar foi esta mesma casa annexa ao Santuario do Ido. Coração de Maria, o prégador o revmo Padre Eusebio Sacristán, muito digno Superior da Comunidade e os assistentes 46 sacerdotes incluindo nesse numero, o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, bispo diocesano e o exmo. sr. d. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo titular de Ptolomaide.

Cantado o hymno «Veni Creator», que foi officiado pelo revmo. sr. conego João Evangelista Barros, o exmo. sr. bispo diocesano dirigiu, durante breves momentos, sua auctorizada palavra aos revmos. sacerdotes retirantes, saudando-os com effusão, agradecendo-lhes a promptidão, docilidade e alegria com que receberam a ordem de assistir ao retiro e dando-lhes, como consumado mestre, na arte de guiar as almas, acertados conselhos, para tirar todo o fructo possivel destes dias de retiro. Sua exa. referiu-se aos Padres desta Comunidade, para os quaes teve palavras extremamente carinhosas, que muito nos desvanecem e que, penhorados, agradecemos.

Acabado o discurso de sua exa., o rev. Padre Director iniciou os actos do retiro, que se prolongarão até amanhã, 2 do corrente mez.

Os nomes dos revmos. Sacerdotes retirantes, são: exmo. sr. bispo diocesano, exmo.

sr. arcebispo de Ptolomaide, conego João Evangelista de Barros, conego dr. José Valois de Castro. Padres Luiz Sicluna, Zacharias Gioia, Manuel Theotónio Sampaio, Frediano Dini, Nicolau Carpinelli, João Bpta. Van Esse, Tertuliano Villela, José Raymundo da Silva, Antonio Purita, dr. Evaristo P. Moraes, Antonio G. Oliveira, Paschoal Quercia, Filisberto Pedrosa, dr. José de Almeida, Eliodoro Marano, José Gonçalves de Rezende, dr. Alberto Stupenengo, Vicente Angerami, José Nicastri, Francisco M. Terlizzi, Agostinho Filizzola, Nicolau Paraggio, Vicente Spoliodoro, Vicente Lametti, Jonas do Prado, Hercules Pieroni, Francisco de Cicco, Affonso Bartholomeu, Nicolau Austelden, Vicente Rizzi, Antonio Cavaliere, Modesto de C. Monserrat, Gastão de Moraes, Benedicto Telles de Sant'Anna, Luis Priuli, Miguel Guilherme, Affonso Moscuella, Braz Mercadante, Manoel Meirelles Freire, Roque Scarfoglio, José de Aguirre e Mariano Patella.

Exmo. sr. bispo de Goyaz.—De regresso de Santos, onde foi pontificar na capella de Santo Amaro, esteve nesta capital, dom Eduardo Duarte da Silva, virtuoso bispo de Goyaz. Cumprimentamos o bondoso Prelado.

Sua exa. esteve hospedado em Santos na residencia do revmo. Padre Gastão de Moraes.

—O *São Paulo*.—Nosso collega *São Paulo* enviou-nos delicado convite para assistirmos á inauguração das novas machinas de compôr, cuja benção foi lançada pelo exmo. sr. bispo diocesano. Agradecemos ao collega essa distincção e o felicitamos por tão util, quão brilhante reforma. De novo, aproveitamos este ensejo para recommendar a todos os catholicos esse diario, que representa actualmente os interesses da religião em nossa Patria.

Mons. Assis.—Deste virtuoso prelado, cuja sagração acaba de realisar-se na igreja cathedral de Pouso Alegre, recebemos um cartão de agradecimentos, que muito nos desvanece, pelas noticias dadas na *Ave Maria* a respeito de sua pessoa.

—No numero seguinte publicaremos uma extensa correspondencia que nos foi remettida de Pouso Alegre, expressamente para nossa Revista, ácerca das festas que se realizaram nessa cidade por occasião da sagração episcopal de dom Antonio A. de Assis.



Com permisão da auctoridade ecclesiastica

Tipographia do Ido. Coração de Marla